

LECTIO DIVINA

da Família do Rogate

“A Visitação e o Cântico do Magnificat:
A Pressa Missionária da Vocação
e a Profecia do Rogate”

*"A minha alma engrandece o Senhor...
porque olhou para a humildade
da sua serva" (Lc 1,46.48)*



(o texto bíblico e a meditação a ele correspondente, podem ser lidos com antecedência individualmente)

1. LECTIO – O QUE O TEXTO DIZ?

(Escutar a Palavra no seu sentido literal e histórico-salvífico.)

Dir.: Acolhamos com o coração aberto e vibrante a Palavra de Deus que hoje se faz encontro e profecia no Evangelho de Lucas (1,39-56). Neste itinerário de *Lectio Divina*, somos convidados a subir a região montanhosa da Judeia acompanhando os passos de Maria, a primeira portadora da grande Messe. Na Visitação, descobrimos a dinâmica mais profunda de qualquer resposta vocacional: o dinamismo da pressa caritativa e o louvor grato que brota de um coração inteiramente consagrado aos desígnios do Pai. Disponhamos o nosso espírito para escutar, meditar, orar e contemplar, permitindo que a alegria do Evangelho transforme as nossas vidas em um perene *Rogate* encarnado na história.

1. Canto (invocação ao Espírito Santo)

2. Leitura Lc 1,39-56 (preferencialmente fazer a leitura a partir da própria Bíblia)

- Acolher a palavra em silêncio;
- Rer pessoalmente;
- Partilhar alguma palavra ou frase que chama a atenção;
- Relacionar este texto com outros textos da Bíblia.
- Refrão orante (a escolha)

3. Compreender o sentido do texto

Leit. 1: O texto de Lucas 1,39-56 narra o encontro profético entre duas mães e duas promessas que marcam a virada da história da salvação. Logo após o anúncio do Anjo, Maria levanta-se e parte com pressa (μετὰ σπουδῆς / *meta spoudēs*) em direção à região montanhosa de uma cidade de Judá (v. 39). Esta “pressa” lucana indica a prontidão interior e a solicitude missionária de quem carrega em seu próprio ventre o próprio Senhor da Messe. Ao entrar na casa de Zacarias e saudar Isabel, o texto descreve um verdadeiro Pentecostes antecipado: ao escutar a saudação de Maria, a criança estremece de alegria (ἐσκίρτησεν ἐν ἀγαλλιάσει / *eskirtēsen en agalliasei*) no ventre de Isabel, que fica imediatamente repleta do Espírito Santo (v. 41).

Leit. 2: A aclamação de Isabel (vv. 42-45) introduz a primeira bem-aventurança do Evangelho de Lucas, fundamentada na fé da jovem de Nazaré: “Bem-aventurada aquela que acreditou” (μακαρία ἡ πιστεύουσα / *makaria hē pisteusasa*). Isabel reconhece Maria como “a mãe do meu Senhor”, um título de dignidade messiânica e soberana. A exegese lucana constrói este encontro espelhando a vinda da Arca da Aliança a Jerusalém (cf. 2Sm 6), onde a presença da Arca (agora o corpo virginal de Maria) traz bênção, santificação e alegria exultante para toda a casa. Maria é a discípula perfeita porque escutou a Palavra e a pôs em prática, gerando o Verbo na fé antes de O conceber na carne.

Leit. 3: Em resposta à profecia de Isabel, Maria rompe no canto do *Magnificat* (vv. 46-55), um mosaico teológico de citações do Antigo Testamento, especialmente o cântico de Ana (1Sm 2). O hino começa com uma explosão de louvor pessoal onde a sua alma engrandece (μεγαλύνει / *megalynei*) ao Senhor e o seu espírito exulta em Deus, seu Salvador. O motivo da gratidão é a eleição divina que fixou o olhar sobre a humildade (ταπείνωσιν / *tapeinōsin*) da sua serva (v. 48). Maria celebra a gratuidade de Deus que escolhe o que é pequeno e oculto aos olhos do mundo para realizar as Suas maiores obras de salvação.

Leit. 4: Na segunda parte do cântico (vv. 51-55), o horizonte amplia-se de Maria para toda a história da salvação, revelando os critérios revolucionários do Reino de Deus. O Senhor opera uma verdadeira reviravolta escatológica e social: dispersa os soberbos, derruba os poderosos dos seus tronos, exalta os humildes, cumula de bens os famintos (πεινῶντας ἐνέπλησεν ἀγαθῶν / *peinōntas eneplēsen agathōn*) e despede os ricos de mãos vazias. O Cântico encerra recordando a fidelidade de Deus à sua misericórdia (ἐλέους / *eleous*) e às promessas feitas a Abraão e à sua descendência para sempre, mostrando que o agir de Deus na história é contínuo, seguro e fiel.

2. MEDITATIO – O QUE A PALAVRA DIZ A NÓS?

(Fundamentação pastoral e rogacionista.)

Dir.: A contemplação de Maria caminhando com pressa pelas montanhas da Judeia coloca-nos no âmago da nossa identidade espiritual e pastoral. A pressa de Maria é a pressa que deve mover o coração de todo o operário da messe. Quando uma vocação é autêntica, ela não se fecha no comodismo ou no isolamento autorreferencial; pelo contrário, impulsiona-nos a sair de nós mesmos para ir ao encontro das realidades humanas mais necessitadas de cuidado, de consolo e de anúncio. Maria ensina-nos que a pastoral se faz por um transbordamento de amor e pela urgência de partilhar o Cristo que trazemos dentro de nós.

Leit. 1: O mandato do *Rogate* ganha uma transparência límpida quando olharmos para a humildade (*tapeinōsin*) celebrada por Maria no *Magnificat*. Rogar ao Senhor da messe é adotar a postura interior da Virgem de Nazaré: reconhecer-se pequeno, necessitado e totalmente dependente da graça de Deus. Os operários que Jesus nos pede para suplicar ao Pai não são homens e mulheres orgulhosos das suas capacidades técnicas, mas corações humildes que deixam o Senhor agir através deles. Rezar pelas vocações é pedir pastores que saibam inclinar-se diante dos pequenos e que tenham a coragem profética de anunciar um Deus que levanta os caídos e sacia os famintos.

Leit. 2: As palavras do *Magnificat* purificam o nosso olhar pastoral diante das contradições do campo do mundo. Muitas vezes ficamos desanimados com as estruturas de injustiça, com a indiferença diante de tantos sofrimentos ou com a escassez de respostas vocacionais. O canto de Maria recorda-nos que Deus tem o controle da história e que a Sua misericórdia se estende de geração em geração. Ele opera a partir de baixo, através do fermento escondido e da fidelidade dos pobres. O *Rogate* é, em si mesmo, um ato de resistência profética: ao rezarmos pelas vocações, estamos a professar a nossa fé de que Deus continua a intervir na história, derrubando os ídolos do egoísmo e suscitando operários capazes de transformar a massa do mundo a partir do amor.

Canto de meditação à escolha

2.1. PARTILHANDO A PALAVRA

Dir.: Acolher este mistério da Visitação em comunidade convida-nos a partilhar as nossas próprias jornadas vocacionais e pastorais com abertura e fraternidade. Deixemos que a alegria deste encontro ilumine as nossas palavras:

1. **A pressa missionária na nossa pastoral:** O que tem movido o nosso serviço na comunidade? Temos a prontidão caritativa de Maria para ir ao encontro das periferias e das dores dos irmãos, ou estamos paralisados no comodismo?
2. **A oração do Rogate a partir da pequenez:** Como podemos cultivar em nós e no nosso grupo a humildade que Maria canta no *Magnificat*, reconhecendo que a obra vocacional pertence a Deus e que somos apenas servos da Sua messe?
3. **Anunciar a misericórdia que transforma:** De que forma a nossa comunidade pode ser um sinal visível do Deus que “exalta os humildes e sacia os famintos”, gerando uma cultura onde os jovens encontrem espaço para responder com generosidade ao chamamento do Senhor?

3. ORATIO – O QUE DIZEMOS A DEUS?

(Responder à Palavra que nos visitou.)

Dir.: Unidos ao cântico de louvor e gratidão de Maria, e conscientes da urgência de operários para a Vossa messe, elevamos a Vós, Senhor da Vida, a nossa resposta de amor, salmodiando com confiança as maravilhas da Vossa graça:

A nossa alma engrandece a Vós, ó Senhor da Messe,
e o nosso espírito exulta em Deus, nossa salvação!
Porque olhastes para a pobreza dos Vossos servos,
e fizestes em nós maravilhas pelo Vosso Santo Nome.
Vós que guiais os passos daqueles que enviais,
dai-nos a pressa bendita do amor que não sabe adiar.

Concedei-nos a graça de carregar o Vosso Filho Jesus para as montanhas e vales da nossa história cansada. Derramai, Senhor, o Vosso Espírito sobre a Vossa Igreja, e escutai o clamor do nosso perene *Rogate*. Suscítai operários humildes, proféticos e santos, que saciem os famintos com o Pão da Vossa Palavra, e estendam a Vossa misericórdia a todas as gerações. Que o nosso testemunho seja um cântico vivo de libertação, e que, na nossa pequenez, se manifeste a força do Vosso braço. Permanecei conosco, Senhor, conforme as Vossas promessas, hoje, sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Canto vocacional a escolha

4. CONTEMPLATIO – O QUE A PALAVRA FAZ EM NÓS?

(Silêncio orante; acolher o mistério. Pode-se colocar um fundo musical para este momento.)

Dir.: No recolhimento do nosso coração, onde a Palavra busca criar raízes profundas, entremos no silêncio da contemplação e deixemo-nos moldar pelo mistério:

- **Contempla o abraço da Visitação:** Visualiza o encontro entre Maria e Isabel, onde a presença de Jesus gera uma corrente invisível de alegria e profecia. Sente o Espírito Santo a fecundar o teu coração com o desejo de levar Cristo aos outros.
- **Contempla o olhar de Deus sobre a tua pequenez:** Silencia todos os teus medos e fita o olhar do Pai que te escolheu e te chama, não pela tua força, mas pela tua fragilidade. Descansa na certeza de que a Sua força se manifesta na tua fraqueza.
- **Contempla o mundo através do *Magnificat*:** Olha para a história e para os sofredores com os olhos de Maria. Contempla a promessa já realizada de que o mal não terá a última palavra e que a messe do Senhor será plenamente colhida na justiça.

5. ACTIO – COMO A PALAVRA NOS MOVE PARA A VIDA?

(A Palavra se faz ação; o Evangelho se torna escolha.)

Dir.: Para que o encontro orante com a Virgem Visitante se traduza em frutos concretos de vida vocacional e rogacionista, assumimos os seguintes compromissos:

- **Gesto Concreto de Visitação (Pressa Caritativa):** Identifique nesta semana uma pessoa na sua comunidade ou vizinhança que esteja a viver um momento de solidão, doença ou velhice isolada. Faça-lhe uma visita sem pressa, levando uma palavra de consolo, escuta generosa e a presença orante de Cristo, sendo testemunha da Providência.
- **Compromisso Rogacionista na Humildade:** Dedique um momento específico da sua semana para rezar o terço pelas vocações ou fazer uma hora de adoração silenciosa, despojando-se de toda a pretensão humana e suplicando ao Senhor que envie operários de coração humilde para os lugares mais esquecidos da messe.
- **Promover a Cultura Vocacional do Encontro:** Criar ou fortalecer um espaço de acolhimento e escuta no seu grupo ou paróquia para os adolescentes e jovens, ajudando-os a discernir os seus caminhos e partilhando com eles a alegria de servir ao Senhor, mostrando-lhes que Deus conta com a generosidade de cada um.

CONCLUSÃO DA LECTIO DIVINA

Dir.: Chegando ao final deste caminho de escuta e oração, guardamos na memória do coração a pressa bendita de Maria e a certeza de que a fidelidade de Deus nunca falha. Que a mística da Visitação incendeie as nossas ações quotidianas e sustente o dinamismo do *Rogate*. Dirijamos agora a nossa súplica filial àquela que é a Mãe por excelência de todas as vocações. Rezemos:

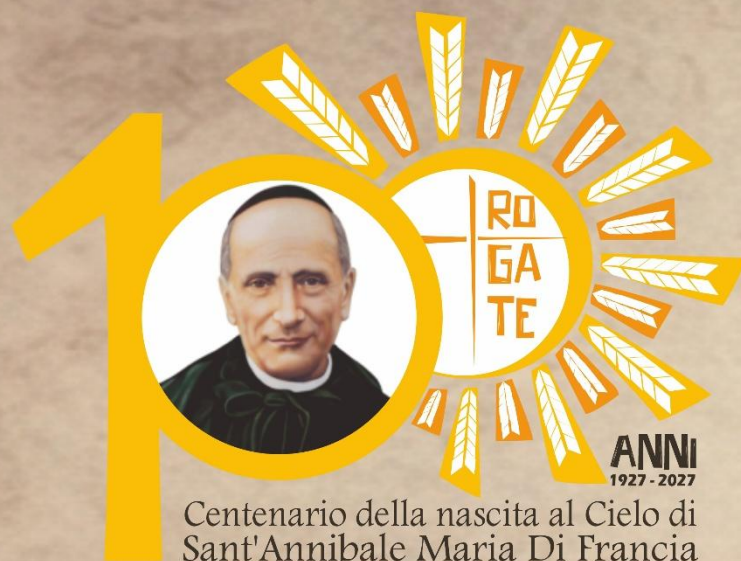
Todos: Ó Maria, Virgem da Visitação e Mãe do *Rogate*, a Vós confiamos os operários da messe e todos os corações que buscam responder ao chamamento do Vosso Filho. Vós que subistes as montanhas com a pressa do amor, dai-nos pés ágeis e corações desimpedidos para anunciar o Evangelho sem medo. Ensinai-nos a cantar o *Magnificat* nas horas de dificuldade, confiando plenamente na misericórdia do Pai que exalta os humildes. Olhai para a messe atual, tão grande e tão necessitada de braços generosos; intercedei junto ao Senhor para que não falem pastores segundo o Seu Coração e consagrados que gastem a vida pelos mais pequeninos. Que a nossa vida, à Vossa imagem, seja uma perene oração que atraia operários santos para o Reino de Deus. Amém.

Realização: Setor Rogate - RCJ | FDZ

Testo: Província Nossa Senhora do Rogate, FDZ, Brasil

Centro de Estudos, Espiritualidade e Comunicação – agosto de 2026

Desenho e diagramação: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj



rcj.org | figliedivinozelo.it

